



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

FATORES ASSOCIADOS AO ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO - OFICINAS ARTÍSTICAS PARA CUIDAR DE QUEM ENSINA

Sílvia Zyngier¹
EMEF Maria Alice Borges Ghion

RESUMO

O presente estudo faz parte da pesquisa que estamos desenvolvendo no mestrado na ECA-USP e visa retratar os problemas que os professores enfrentam no cotidiano durante a atividade profissional. O objetivo é fazer o diagnóstico das condições de trabalho dos profissionais da educação paulista, identificar os fatores causadores do estresse ocupacional docente, verificar se há políticas públicas eficientes no sentido de diminuir o problema e salientar a possível eficácia de oficinas artísticas no sentido de contribuir para a promoção da saúde mental dos docentes, reduzindo sintomas de estresse e favorecendo a qualidade de vida. A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica. Consultamos livros teóricos, artigos científicos, sites e palestras transmitidas pela internet. A etapa seguinte do projeto em curso será aplicar as oficinas artísticas numa escola municipal de ensino fundamental e verificar os resultados junto aos docentes.

Palavras-chave: docente; ensino; estresse ocupacional; saúde; artes.

INTRODUÇÃO

O tema da presente pesquisa teve origem na constatação de que os docentes das escolas públicas estão adoecendo, tirando licenças médicas de meses, ficando incapacitados de retornarem à sala de aula. Esse quadro agrava a carência de professores nas escolas, prejudicando a qualidade do ensino, além do sofrimento pessoal de cada um destes trabalhadores.

Este estudo traça um breve panorama das precárias condições de trabalho da educação paulista pública e identifica os fatores desencadeadores do estresse ocupacional docente. Diante disso, faz-se a análise se há políticas públicas vigentes eficazes para a melhora da qualidade de vida dos docentes. Avalia-se o potencial de oficinas artísticas na promoção da saúde mental e na melhoria da qualidade de vida desses profissionais. Para fundamentar a discussão, adotou-se a pesquisa bibliográfica como abordagem metodológica.

¹Bacharel em Arquitetura (1991) e Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade de São Paulo (2013). Pós-Graduação (Latu Sensu) em Arteterapia Aplicada à Saúde, Artes, Educação e Organizações (2020) pela Universidade Paulista (UNIP). Professora da rede Municipal de Ensino, em São Paulo. Mestranda da ECA-USP. zyngiers@gmail.com • <https://lattes.cnpq.br/0093538486937676>

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE - Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

A SAÚDE MENTAL NA DOCÊNCIA PAULISTA

Os estudos sobre as condições de trabalho do proletariado e saúde não são recentes, remontam a Karl Marx (2013). Há mais de 100 anos, na sua obra "O Capital", Marx levantou questões relativas à jornada e condições de trabalho dos operários. Enfatizou que, no trabalho assalariado, a força de trabalho é explorada de forma a extrair o máximo de valor possível e isso não ocasiona melhores condições de vida para o trabalhador. A intensificação do ritmo de produção, impulsionada pelo avanço das forças produtivas, amplia a pressão sobre o indivíduo, que vê seu tempo e energia cada vez mais subordinados às necessidades do capital. Esse processo, ao reduzir o trabalhador a mero executante de tarefas previamente determinadas, compromete a sua saúde física e sua autonomia, tornando-o um ser alienado que deixa de ver sentido na sua atividade profissional.

Esteve (1999) realizou na Espanha investigações sobre as condições de trabalho dos professores e definiu o termo 'mal-estar docente' para enfatizar que o exercício da docência apresenta problemas. Segundo o pesquisador vários fatores ocasionam o mal-estar docente, entre eles: a desvalorização profissional, a violência no ambiente escolar e a indisciplina. Submetidos cotidianamente, a condições desfavoráveis no ambiente de trabalho, após um tempo, os professores começam a manifestar sentimentos como: angústia, ansiedade, depressão e falta de motivação. Esteve (1999) considera o mal-estar docente uma doença social ocasionada como resultado da falta de apoio da sociedade à categoria docente.

Sobre o exercício da docência Leite e Souza (2011) relatam:

A profissão docente é hoje considerada uma das mais estressantes, uma profissão de risco, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Como a grande maioria da categoria é do sexo feminino, devem ser ressaltados, em particular os efeitos desse estresse na saúde das mulheres, como amenorreia, tensão pré-menstrual, cefaleia, melancolia climática, frigidez, anorexia, bulimia (Leite; Souza, 2011, p. 1109).

A docência é exercida por um número significativamente maior de mulheres do que de homens por ser uma profissão que possibilita conciliar o trabalho com os afazeres domésticos e o cuidado com os filhos. De acordo com uma pesquisa divulgada pela Organização Internacional do Trabalho - OIT em 2019, o estresse e a longa jornada de trabalho constituída por mais de 48 horas semanais estão entre as principais causas de mortes em cerca de quase 2,8

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

milhões de trabalhadores (ONU, 2019). A pesquisa revela serem as mulheres as mais afetadas porque, na maioria das vezes, enfrentam o trabalho doméstico somado ao trabalho profissional. Estas constatações reforçam a necessidade de empregarmos meios para diminuirmos o estresse e promovermos a humanização dos professores no ambiente escolar.

No contexto contemporâneo, a chamada “hora tecnológica de trabalho”² é outro fator desencadeador de estresse no professorado. A incorporação de tecnologias ao processo produtivo não necessariamente reduz a carga de trabalho; ao contrário, tende a concentrar mais tarefas e metas em um mesmo intervalo de tempo, exigindo maior desempenho. No ambiente escolar, por exemplo, os professores são cobrados a utilizarem plataformas digitais, tiveram a autonomia prejudicada no preparo de aulas, pois estas já estão prontas nas plataformas de aprendizagem. Como consequência perderam o protagonismo e a identidade profissional, sendo transformados em meros executores de tarefas. Muitos se sentem desmotivados e impotentes. Há controle excessivo das práticas docentes por sistemas de monitoramento (BI)³ utilizados pela Direção. A qualquer momento recebem solicitações, por meios digitais, da equipe gestora, sendo obrigados a executarem tarefas fora do espaço físico da escola, conectando-os ao trabalho a qualquer hora do dia ou da noite.

Destaca-se que o estresse ocupacional emerge como resultado de um modelo de organização do trabalho que prioriza resultados e eficiência em detrimento da saúde e do bem-estar humano. A “hora tecnológica” potencializa esse quadro ao ampliar a intensidade e a velocidade das tarefas, exigindo que o trabalhador esteja sempre disponível e em alerta. Tal realidade demanda uma reflexão urgente sobre estratégias de proteção e promoção da saúde

² A chamada “hora tecnológica” pode ser compreendida como o tempo gasto pelos docentes em atividades que envolvem o uso de tecnologias de comunicação e informação como, por exemplo, o uso de plataformas educacionais e whatsapp. Esse período não faz parte do contrato de trabalho e os professores não recebem remuneração pelo tempo despendido nessas atividades. Cumpre destacar que a intensificação das exigências laborais diante da incorporação das tecnologias ao processo de trabalho, contribui para o acirramento do estresse ocupacional e para o enfraquecimento das fronteiras entre vida profissional e pessoal (Souza; Mendonça, 2025).

³ O BI é um sistema de controle de tudo o que ocorre na escola relativo à aprendizagem. Por esse sistema é possível saber quanto tempo, por semana, o professor utilizou as plataformas. Se o docente não acessar o tempo estipulado pela Secretária Estadual da Educação, ele e os gestores serão punidos. Esse panorama vem gerando um ambiente de trabalho continuamente tenso, onde os docentes vivem com medo de na hora “H”, a internet não funcionar, haver problemas com os equipamentos e eles não conseguirem cumprir com as horas semanais obrigatórias de uso das plataformas de trabalho. (GEPUD, 2025).

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE - Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

ocupacional, buscando formas de equilibrar as exigências produtivas com a preservação da qualidade de vida.

Cuidar da saúde mental dos professores é essencial, pois influencia diretamente sua capacidade de ensinar e de cuidar dos alunos. Educadores que enfrentam dificuldades emocionais podem ter problemas para se concentrar nas atividades, lidar com o estresse e manter um ambiente educacional produtivo. Essa situação impacta negativamente o desempenho acadêmico dos alunos, prejudicando a promoção de um ensino de qualidade e uma formação integral (Da Silva et al., 2024, p. 04).

De acordo com Lucena e Freitas (2020), a Organização Mundial de Saúde (OMS), na década de noventa, elencou haver uma epidemia mundial de estresse.

No campo educacional, a docência é uma das profissões mais suscetíveis ao estresse ocupacional devido à vários fatores: a sobrecarga de responsabilidades, a pressão por resultados, a necessidade de lidar com turmas numerosas e heterogêneas, a falta de infraestrutura e de instrumentos pedagógicos nas escolas, a escassez de tempo para preparar aulas e realizar cursos de formação e o sentimento de isolamento ocasionado pela falta de apoio das instâncias superiores quando incidentes ocorrem. Outro ponto a ser destacado é o baixo desempenho dos alunos nas avaliações externas promovidas pelo Governo que responsabiliza os docentes pelos resultados como se eles fossem os únicos responsáveis pelo desempenho dos alunos. Esse quadro acarreta a baixa da autoestima dos professores. Os fatores elencados, somados à baixa valorização social e econômica e ao acúmulo de funções, favorecem o surgimento de sintomas como ansiedade, fadiga, irritabilidade e insônia, que comprometem o bem-estar dos professores.

O ENFRENTAMENTO AO ESTRESSE DOCENTE

Da Silva (2024) destaca que, para a OMS (Organização Mundial de Saúde), o conceito de saúde significa um estado pleno de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a falta de doença. Vários eventos podem colocar em perigo a saúde mental das pessoas: mudanças sociais drásticas, condições de trabalho estressantes, estilo de vida não saudável e violência (OMS, 2013). Supõe-se que a classe docente seja bastante sujeita a adoecer devido aos vários fatores expostos nos parágrafos anteriores. Da Silva (2024) enfatiza que pesquisas atuais revelam

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE - Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

serem os professores das escolas públicas, entre os funcionários públicos, os que mais abandonam a profissão.

A preocupação com a saúde dos professores não é uma questão recente para o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP) pois em novembro de 2012 foi feita a V Conferência de Educação da APEOESP, na cidade de Serra Negra, onde foi definida a promoção da saúde como uma das lutas centrais a ser defendida por esse sindicato. Naquela época já havia a constatação de que os sucessivos governos do Estado de São Paulo não vinham se preocupando com esse tema e já tinham implementado políticas que resultavam na piora da saúde dos profissionais da educação. Naquele momento, o sindicato reivindicava melhores condições de trabalho, valorização profissional e melhoria do atendimento dos professores adoecidos. A APEOESP alertou que a educação pública era tratada pelo governo como uma empresa privada onde deveria haver produtividade medida por resultados (índices e números das avaliações). Destacou que a escola forma cidadãos e não é uma linha de produção em série como numa fábrica de copos onde todos os copos são iguais.

No dia 05 de maio, de 2026, foi lançada uma pesquisa feita com professores sobre *Adoecimento do Funcionalismo da Educação e da Saúde*, realizada pelo DIEESE, Apeoesp, SindSaúde-SP, Afuse e Fundacentro (Ministério do Trabalho e Emprego), onde constatou-se que 97,6% dos servidores da Educação pública em SP associam o adoecimento mental da categoria ao fato deles serem servidores da educação. Esse número nos faz pensar tratar-se de um problema estrutural. A Estrutura da gestão da educação pública paulista leva ao adoecimento mental. Aproximadamente 80% dos professores associam o adoecimento físico ao trabalho na educação pública. Neste estudo foi relatado que a jornada média de trabalho dos professores na educação é de 31 horas semanais na escola, sem considerar o que é realizado fora do ambiente escolar, mas 39% deles exerce 21 horas semanais em outra atividade perfazendo um total de 52 horas semanais de trabalho. Esses dados nos levam a concluir que os professores são mal remunerados na educação se vendo obrigados a terem outras atividades para complementar a renda e têm uma carga diária de trabalho de mais de 10 horas o que, provavelmente, contribui para o adoecimento.

A ausência de políticas públicas consistentes voltadas à prevenção e ao combate do estresse docente é um dos principais agravantes dessa situação. Embora existam programas

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE - Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

como o PSE — Programa Saúde na Escola⁴—, sua atuação ainda é majoritariamente voltada aos estudantes, negligenciando a saúde emocional e física dos educadores que estão na linha de frente do processo educacional. Não há ações estruturadas e contínuas que incluam os professores como sujeitos de direito no campo da saúde.

Da Silva (2024) pontua existir escassez de políticas públicas de saúde voltadas para a classe docente, tal situação demonstra o desinteresse do poder público em relação a essa questão. Convém destacar que Cecílio (2011) conceitua seis dimensões do cuidado em saúde⁵. Entendemos que a arte se insere na dimensão societária, devendo estar inclusa nas futuras políticas públicas de promoção de saúde.

Lucena e Freitas (2020) destacam que muitos professores recorrem a estratégias de enfrentamento individuais para lidar com o estresse como: praticar atividades físicas, ouvir música e rezar antes de entrar na escola. No entanto, essas ações são frequentemente prejudicadas por falta de tempo dos docentes e não se tornam hábitos regulares. Outro aspecto a ser considerado é que, de acordo com Lipp (2016), em algumas situações geradoras de estresse, os professores precisam de apoio de outros docentes e da gestão escolar para administrar o problema. Nesse sentido, intervenções realizadas dentro da escola e durante o horário de trabalho tornam-se alternativas concretas e mais inclusivas para o alívio do estresse.

Santos (2025) aponta que oficinas pedagógicas com foco no bem-estar podem ser ferramentas transformadoras para o fortalecimento da saúde mental docente. Ao criar um espaço coletivo de escuta, expressão e acolhimento, essas práticas promovem a conscientização dos professores sobre o autocuidado, a criação de vínculos entre eles e a sensação de pertencimento e valorização profissional, reduzindo a percepção de isolamento e sobrecarga.

⁴ PSE – Programa Saúde na Escola - foi instituído em 2007, por decreto presidencial. Tem por objetivo desenvolver ações coordenadas pelo ministério da Saúde e Educação visando implementar a saúde dos estudantes das escolas públicas no território nacional. (Ministério da Saúde, 2025)

⁵ De acordo com Cecílio (2011) as dimensões do cuidado em saúde são: individual, familiar, profissional, organizacional, sistêmica e societária. A individual diz respeito ao indivíduo cuidar de si; a familiar é quando o cuidado ocorre entre familiares, amigos e vizinhos; a profissional se dá entre os profissionais da saúde e os pacientes; a organizacional se realiza nos serviços de saúde e envolve equipes de trabalho; a sistêmica envolve conexões entre os serviços de saúde e a societária diz respeito a como são produzidas as políticas públicas para promover a saúde da população. Nessa dimensão está refletido como cada sociedade produz cidadania, direito à vida e políticas que contribuam para uma vida melhor. (Cecilio,2011)



opae.com.br/





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE - Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

A UCL (2022) publicou os resultados de uma pesquisa realizada entre os anos de 2000 e 2019, cujo objetivo era verificar se o envolvimento com a arte poderia contribuir para a saúde da população. Foram reunidos mais de 3000 estudos evidenciando as atividades artísticas como relevantes para a promoção da saúde mental e física, além de ajudar no tratamento de doenças. De acordo com o trabalho, desde o nascimento, até a morte, a arte pode contribuir positivamente para a saúde. Na pesquisa é relatado que as atividades artísticas reduzem a pressão arterial, a dor, a ansiedade, previnem depressão e demência. Uma conclusão significativa do estudo revela ser a arte um pilar de saúde para a população.

Barbosa (2023), ao relatar o processo de recuperação de sua filha que sofreu um AVC, destaca que a arte tem o potencial para fazer as pessoas recuperarem a vontade de viver.

No caso de minha filha a restauração do ânimo para viver veio sem dúvida da Arte, não por ser transcendental, mas porque quando você costuma representar suas ideias em várias linguagens não só em uma linguagem, a verbal, você traduz seu pensamento em outras formas de narrativas que geram perspectivas diferentes ou podem confrontar os problemas de outro ponto de vista. O pensamento, ideias, sentimentos, cognição, emoções podem ser encaradas como um processo de ver em uma só imagem os diversos lados que a compõem. A Arte faz diferença na operação mental. A mente pode operar meramente de forma linear se só construímos nosso pensamento de forma verbal ou pode atuar pluralmente de forma cubista se tivermos a experiência das Artes. (Barbosa et al., 2023, p. 413).

Necessita-se enfatizar que os processos artísticos permitem que o indivíduo acesse conteúdos internos, o fazer arte traz concentração, autoconhecimento, contribui para a produção de vínculos e aciona camadas sensíveis nos sujeitos.

Quando se pensa em estratégias de cuidado, a arte não se restringe à sua dimensão estética, mas se revela como um caminho de resgate da expressividade e de fortalecimento da identidade profissional, aspectos essenciais para que o professor enfrente o estresse e recupere a motivação em sua atuação cotidiana. Moon (2016) ressalta que atividades artísticas realizadas em grupo, com intuito terapêutico, possibilitam não apenas a expressão simbólica de emoções, mas também o fortalecimento de vínculos sociais e o desenvolvimento de um senso de apoio mútuo. Essa abordagem é especialmente relevante para professores.

Jennings (2015) complementa que ao vivenciar momentos de criação artística, o professor é convidado a deslocar seu foco das demandas exaustivas para o momento presente,

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE - Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

experimentando um estado de maior calma e consciência. Portanto, compreende-se que a promoção da saúde mental dos professores é condição indispensável para a qualidade da educação e para a sustentabilidade da carreira docente. Supomos que utilização da arte como estratégia de cuidado, aplicada por meio de oficina, no próprio espaço escolar, responderá às demandas já descritas neste texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo elencamos vários fatores que contribuem para o estresse e o mal-estar docente, piorando a qualidade de vida dos professores.

Propomos o oferecimento de oficinas artísticas aos docentes, em alguns horários das reuniões pedagógicas, a fim de oferecermos a eles momentos de pausa, expressão emocional e reconexão com aspectos subjetivos muitas vezes negligenciados em meio à rotina escolar marcada pela sobrecarga de tarefas. Ao favorecer esse espaço de humanização, acolhimento e criação, acredita-se que os professores apresentem melhorias na disposição para o trabalho, no equilíbrio emocional e na motivação para o exercício da docência, reduzindo os efeitos do estresse ocupacional. Esses impactos positivos podem refletir diretamente na qualidade de vida e no desempenho profissional, criando condições mais favoráveis para a promoção de um ambiente educacional saudável e produtivo.

As questões desenvolvidas nesta comunicação fazem parte da pesquisa que desenvolvemos no mestrado e a próxima etapa a ser executada é a aplicação de oficinas artísticas para os docentes da escola pública afim de verificar a eficácia delas para a diminuição do estresse e melhora da qualidade de vida dos professores.

Ressaltamos ser necessário sensibilizar a gestão escolar e os órgãos responsáveis para a formulação de políticas públicas quanto à necessidade de implantar ações permanentes voltadas ao cuidado com a saúde mental docente.

REFERÊNCIAS

Adoecimento do funcionalismo da educação e da saúde. YouTube, 2026. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0EP4LBsA0NQ>. Acesso em: 20 de maio 2026.

ANDRADE, Elisabete Agrela.de; da SILVA, Mônica de Fátima Freires. Arte como estratégia de cuidado para a saúde mental. **Revista Cordis.** História e Arte. São Paulo, v. 2, n. 30, p. 108-124, 2023.

Realização:



CEUNSP
Centro Universitário
N. Sra. do Patrocínio

opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE - Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

APEOESP. Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo. **A saúde dos professores.** São Paulo: APEOESP, nov. 2012.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; BARBOSA, Ana Amália Tavares Bastos. **Arte para querer viver.** In: PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; STRAPAZZON, Mirtes Antunes Locatelli (orgs). **Educação Estética: a Pesquisa / Experiência nos Territórios das Sensibilidades.** Joinville: Editora Univille, v. 1, p. 401-420, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Perguntas Frequentes (FAQ).** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse/faq> Acesso em 10 de agosto de 2025.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 15, n. 37, p. 589-599, abr./jun. 2011.

Disponível em :

<https://mail.google.com/mail/u/0/#sent/KtbxLvHSznglSznpiKNvwZgxmtzxfdnzgB?projector=1&messagePartId=0.1>. Acesso em 30 de julho de 2025.

DA SILVA, Wagner Mendes et al. Fatores que impactam a saúde mental e emocional dos professores e estratégias de enfrentamento. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 2675-6218, v. 5, n. 9, p. e595613-e595613, 2024.

ESTEVE, Jose Manoel, **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** Bauru: EDUSC. 1999.

GEPUD and REPU. 2025. "Plataformização e Controle do Trabalho Escolar na Rede Estadual Paulista." **Nota Técnica. ADUSP**, 11 de julho, 2025. Disponível em: <https://adusp.org.br/educacao/plataformas-escolas/> Acesso em 6 de agosto de 2025

JENNINGS, Patricia A. **Mindfulness for teachers: Simple skills for peace and productivity in the classroom (the Norton series on the social neuroscience of education).** WW Norton & Company, 2015.

LEITE, Maria de Paula; SOUZA, Aparecida Neri de. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. **Revista Educação e Sociedade**, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, out.-dez. 2011

LIPP, Marilda E, N. O Stress do professor frente ao mau comportamento do aluno. In: FAVA. D.C.A, **Prática da Psicologia na Escola.** BH: Artesã, 2016.

LIPP, Marilda E, N. **O Stress Está Dentro de Você.** Contexto, 2000.

LUCENA, Hiolly Cristina; FREITAS, Camila Siqueira Cronemberger. Estratégias de enfrentamento utilizadas por professores do ensino médio em situação de estresse. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 4, n. 2, p. 135-149, 2020.

Realização:



CEUNSP
Centro Universitário
N. Sra. do Patrocínio

opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política. Livro I: O Processo de Produção do Capital.** São Paulo: Boitempo, 2013

MOON, Bruce L. **Art-based group therapy: Theory and practice.** Charles C Thomas Publisher, 2016.

Estresse, doenças e longas jornadas contribuem para 2,8 milhões de mortes por ano, indica OIT. (s.d.). **ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS.** Disponível em:
<https://brasil.un.org/pt-br/82952-estresse-doen%C3%A7as-e-longas-jornadas-contribuem-para-28-milh%C3%B5es-de-mortes-por-ano-indica-oit> Acesso em 1 de agosto de 2025

SANTOS, Rosane Barreto Ramos; DE QUEIROZ, Paulo Pires. Oficinas pedagógicas: Promoção da saúde mental dos professores na escola. **Plurais-Revista Multidisciplinar**, p. e023006-e023006, 2023.

SOUZA, Katia Reis de; MENDONÇA, André Luis de Oliveira. A hora tecnológica de trabalho e a defesa coletiva da saúde: diálogos com estudos sindicais Docentes. Revista Trabalho Necessário, v. 23, n. 51, maio/ago. 2025.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

